
Índice

<i>Prólogo</i>	9
Monumento e monumento histórico	11
Capítulo I: Os humanismos e o monumento antigo	33
Arte grega clássica e humanidades antigas	34
Vestígios antigos e <i>humanitas</i> medieval	37
A fase antiquisante do <i>Quattrocento</i>	45
Capítulo II: O tempo dos antiquários. Monumentos reais e monumentos figurados	65
Antiguidades nacionais	70
Gótico	73
Advento da imagem	77
O Iluminismo	82
Conservação real e conservação iconográfica	88
Capítulo III: A Revolução Francesa	103
A classificação do património	105
Vandalismo e conservação: interpretações e efeitos secundários	111
Valores	119
Capítulo IV: A consagração do monumento histórico. 1820-1960	135
O conceito de monumento histórico em si mesmo	138
<i>Valor cognitivo e valor artístico</i>	138

<i>Preparação romântica: o pitoresco, o abandono e o culto da arte</i>	141
<i>Revolução industrial: a fronteira do irremediável</i>	144
<i>O valor da devoção</i>	147
Práticas: legislação e restauro	150
<i>Origem da legislação francesa sobre monumentos históricos</i>	152
O restauro enquanto disciplina	155
<i>As aporias do restauro: Ruskin ou Viollet-le-Duc</i>	158
<i>França e Inglaterra</i>	163
Sínteses	166
<i>Para além de Ruskin e de Viollet-le-Duc, Camillo Boito</i>	166
<i>Alois Riegl: uma contribuição maior</i>	169
Capítulo V: A invenção do património urbano	189
A figura memorial	193
A figura histórica: papel propedêutico	196
A figura histórica: papel museológico	204
A figura historial	207
Capítulo VI: O património histórico na era da indústria cultural	221
De culto a indústria	222
A valorização	227
Integração na vida contemporânea	233
Efeitos perversos	240
Conservação estratégica	247
A competência de edificar	251
O espelho do património: um comportamento narcísico	253
Os verdadeiros riscos do síndrome patrimonial	260
Sair do narcisismo: o espelho patrimonial conjurado	264
<i>Anexo</i>	277
<i>Obras e artigos citados</i>	281
<i>Índice Onomástico</i>	295
<i>Créditos das imagens</i>	303